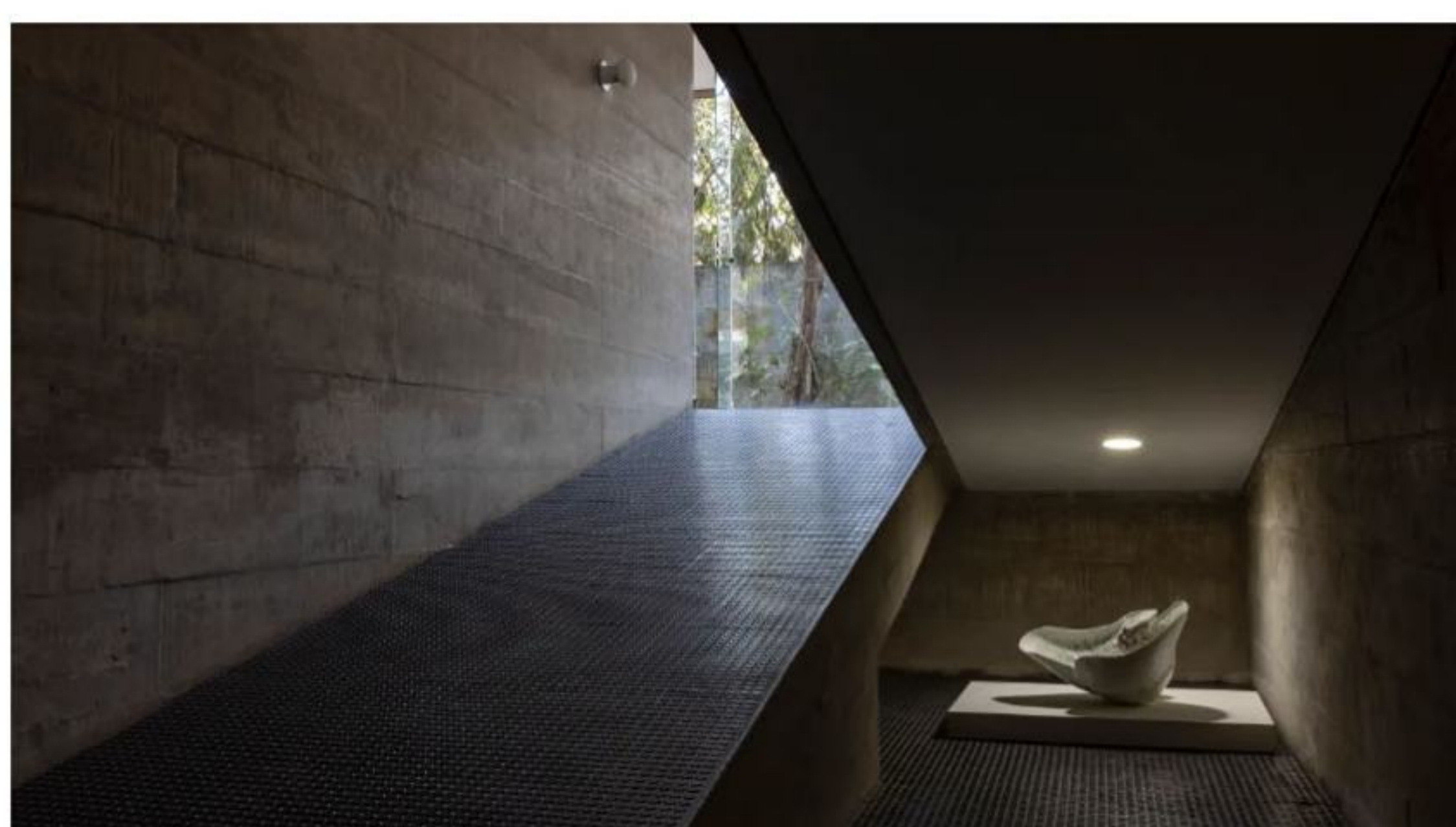


Casa de 1974 abre as portas pela 1ª vez ao público e abriga exposição

Até 17 de setembro, a residência acolhe a mostra com curadoria de Claudia Moreira Salles, Kiki Mazzucchelli e Filipe Assis

Por Julyana Oliveira
20 ago 2023, 10h09

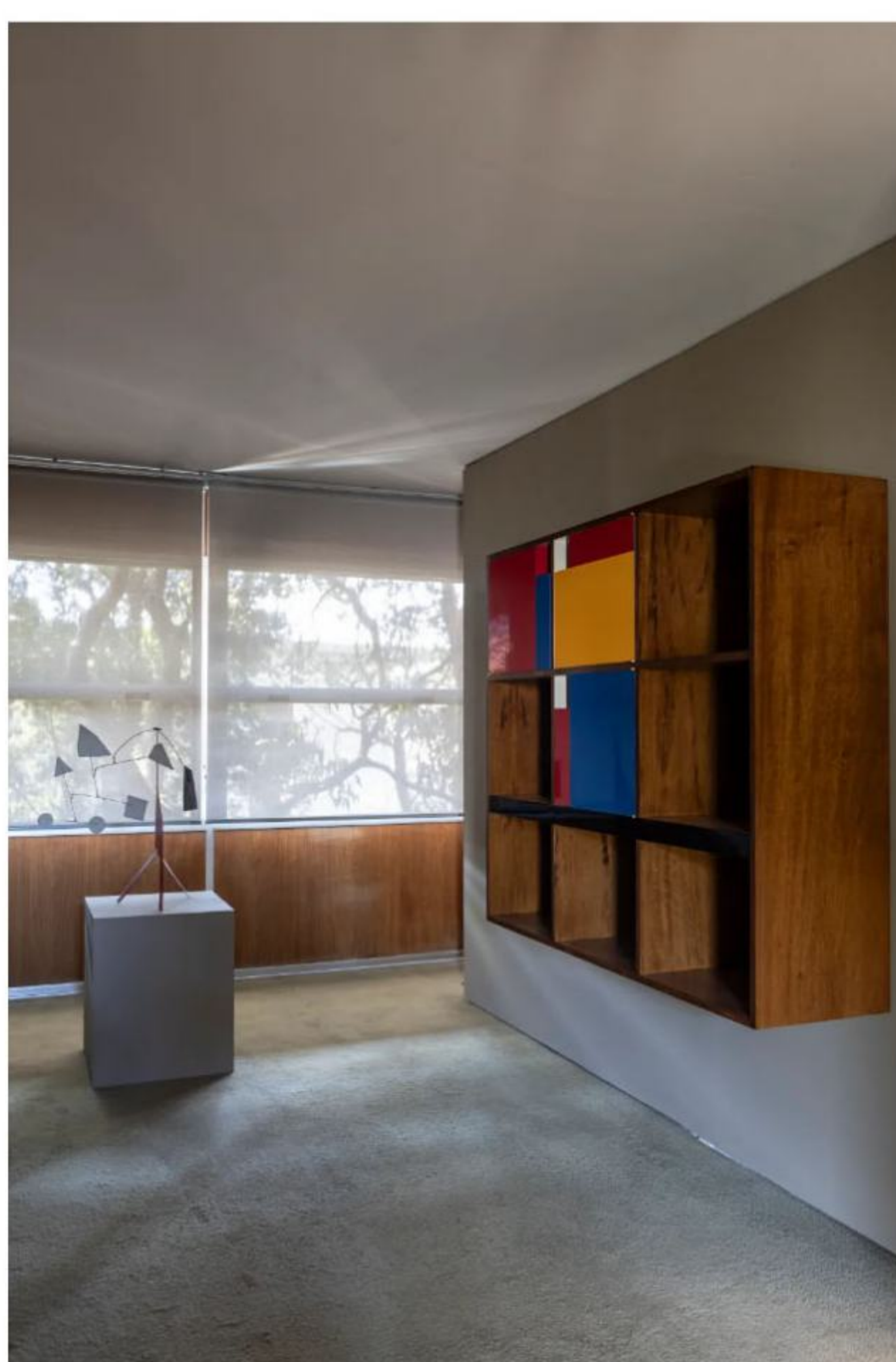


Nas rampas de Artigas está a obra de Kentaro Kawabata Batista. (Ruy Teixeira/Divulgação)



Quantas joias arquitetônicas os portões espalhados pelas cidades escondem? Em São Paulo, no bairro Alto da Boa Vista, uma delas foi desvendada: uma casa de 1.000 m² com assinatura do arquiteto **Vilanova Artigas**.

A residência de 1974 possui dois andares e nenhuma escada. Os pavimentos são conectados por rampas e a integração entre eles é impressionante. Com pé-direito generoso e meias paredes, de um piso é possível avistar os ambientes do outro andar sem dificuldades. E todos eles, com paredes de concreto, são rodeados por panos de vidros amplos que permitem um banho de sol no lar. A **casa, nunca antes aberta ao público, recebe visitantes até 17 de setembro** para apreciarem a mostra *Aberto 02* que preenche todos os cômodos com obras curadas pelo trio **Claudia Moreira Salles, Kiki Mazzucchelli e Filipe Assis**, este último também é o idealizador do evento.



A estante com nove nichos foi desenhada por Artigas para sua filha. A peça reeditada pela Etel terá 30 exemplares à venda. (Ruy Teixeira/Divulgação)

Dentre os artistas presentes, **Adriana Varejão, Lígia Clark, Degas, Suzanne Valadon e Cildo Meireles** preenchem a arquitetura brutalista de Artigas. E o próprio arquiteto também possui obras expostas. São móveis que em uma visita de Claudia Moreira Salles à filha de Artigas foram descobertos. “Essa estante, meu pai desenhou para mim”, contou **Rosa Camargo** na ocasião. A peça foi reeditada pela Etel em parceria com o Instituto Virgínia e Vilanova Artigas – fundado em 2020 e dedicado à memória do arquiteto e de sua companheira – e ganhou três versões diferentes. A original, o móvel de formato quadrado, com nove nichos, cinco vazados e três fechados com portas de fórmica colorida, vermelho, amarelo e azul, tons primários que dialogam com a coloração de muitas das obras do arquiteto modernista. E outros dois de configurações vertical e horizontal. Serão produzidas até 30 unidades do módulo completo e 15 das versões menores.



Ao fundo, quadro de Kate Spencer Stewart, e escultura de Anna Maria Maiolino, da série Híbridos. (Ruy Teixeira/Divulgação)

A exposição funciona de quarta à domingo e os ingressos custam a partir de R\$ 60 cada, os tickets adquiridos para o horário de 9h30 da manhã terão seu valor revertido para a Instituição Childhood, que atua para garantir a defesa dos direitos de crianças e adolescentes, com foco na prevenção e enfrentamento da violência sexual.

Serviço**Aberto 02****Data:** até 17 de setembro**Endereço:** Rua Comendador Elias Zarzur, 2036 – Alto da Boa Vista, São Paulo – SP**Horário de funcionamento:** de quarta a domingo, das 9h30 às 17h. Última entrada: 16h30.**Preço:** R\$ 60,00 – de quarta à sexta-feira R\$ 80,00 – sábados e domingos**Ingressos:** à venda em aberto.art